

TENDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA PARA LA ACTUALIZACIÓN DEL PROFESORADO EN SU COMPE- TENCIA DIGITAL

SONIA CASILLAS MARTÍN
ANA GARCÍA-VALCÁRCEL MUÑOZ-REPISO
MARCOS CABEZAS GONZÁLEZ
ALIÉN GARCÍA HERNÁNDEZ

ISBN: 978-84-1170-289-8



**TENDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA PARA LA
ACTUALIZACIÓN DEL PROFESORADO EN SU COMPETENCIA
DIGITAL**

**SONIA CASILLAS MARTÍN
ANA GARCÍA-VALCÁRCEL MUÑOZ-REPISO
MARCOS CABEZAS GONZÁLEZ
ALIEN GARCIA HERNANDEZ**

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web www.conlicencia.com o por teléfono en el 917021970/932720407

Este libro ha sido sometido a evaluación por parte de nuestro Consejo Editorial

Para mayor información, véase www.dykinson.com/quienes_somos

©Copyright by los autores
Madrid, 2023

Editorial DYKINSON, S.L.
Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid
Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869
e-mail: info@dykinson.com
<http://www.dykinson.es>
<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1170-289-8

Preimpresión:
New Garamond Diseño y Maquetación, S.L.

Bloque 2: Tecnologías emergentes, enfoques innovadores y sostenibilidad 217

Capítulo 14: Formação de professores na prevenção do cyber(bullying): impacto na prática docente	219
Capítulo 15: Desenvolvimento e avaliação de uma aplicação de realidade aumentada para a educação ambiental através do metaverse studio	229
Capítulo 16: La robótica desde la perspectiva educativa del docente y del alumnado	245
Capítulo 17: Realidad virtual como herramienta para el desarrollo de la atención	259
Capítulo 18: Aprender jugando y jugar aprendiendo: juegos serios en el aula de lenguas extranjeras	275
Capítulo 19: Las TIC como elemento motivador para la lectura en contextos desfavorecidos	289
Capítulo 20: Makers education related to the sustainable development goals with the use of digital and online tools. An university experience	301
Capítulo 21: Historias de negocios verdes: transformando la educación abierta para el emprendimiento sostenible	313
Capítulo 22: Educação para desenvolvimento sustentável na formação inicial de professores: foco na elaboração de propostas educacionais	327
Capítulo 23: Analisador de redes vetoriais: avanço tecnológico e estratégia de ensino na engenharia	343
Capítulo 24: E-revistas y visibilidad institucional. Estudio de caso	357
Capítulo 25: Innovación con metodologías activas durante la pandemia en las universidades españolas	371
Capítulo 26: Herramientas docentes y tecnológicas para el aprendizaje de la lengua y la literatura española en la educación superior: narrativas digitales	383
Capítulo 27: Gamificación e interacción estudiante-estudiante. Influencia en el engagement hacia el aprendizaje de las matemáticas	395
Capítulo 28: Formação de professores para a construção do pensamento computacional na educação infantil	403
Capítulo 29: Bienestar infantojuvenil. Salud psicoemocional y hábitos de consumo digital	413

CAPITULO 14

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREVENÇÃO DO CYBER(BULLYING): IMPACTO NA PRÁTICA DOCENTE

Silvana Sousa

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Bruno F. Gonçalves y Vitor Gonçalves

CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

1. INTRODUÇÃO

O *bullying* já faz parte do quotidiano de todas as escolas e seus agentes educativos, mas também da sociedade em geral, uma vez que se trata de uma prática muitas vezes divulgada nos meios de comunicação social, estudada e disseminada na literatura da área ou motivo de reflexão e discussão em diversos fóruns e eventos científicos. Com o crescimento da utilização das tecnologias digitais por parte de todos, esta problemática passou para a esfera do digital, destacando-se, especialmente, as redes sociais como espaço privilegiado para a prática deste tipo de *bullying*, denominado *cyberbullying*. Se já existiam dificuldades e obstáculos na prevenção, deteção e denúncia de casos de *bullying* nas escolas e em outros locais, agora, no mundo digital, torna-se muito mais difícil controlar estas práticas e fazer a denúncia das mesmas nas entidades competentes.

Os ambientes digitais, designadamente as redes sociais, ao invés de serem espaços de debate, partilha, socialização, envolvimento, interação, comunicação e colaboração, tornaram-se, por vezes, locais de confronto, insulto, ameaça, violência verbal e perseguição, configurando-se, portanto, em práticas de *bullying* digital ou *cyberbullying*. O rápido desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), e o crescimento simultâneo da sua utilização pela população em geral e, em especial, pelas gerações mais novas, têm vindo a colocar novas questões e desafios à sociedade e à educação. Estes desafios surgem relacionados com as novas oportunidades e formas de comunicação que os media oferecem que, a par de inúmeros benefícios, trazem igualmente associados alguns riscos, de que é exemplo o fenómeno do *cyberbullying*, entendido como uma nova forma de

bullying em que a agressão é perpetrada mediante a utilização de meios eletrônicos como o telemóvel ou a Internet.

A incipiente investigação sobre este problema, bem como as lacunas em termos de orientações para a prevenção/intervenção que sejam capazes de ajudar a reduzir a sua incidência estiveram na origem do projeto curso *MOOC: MOOC StopIT: Bullying* no 1.º ciclo do Ensino Básico. Este projecto teve como principal objectivo construir curso *MOOC* de formação sobre *bullying* e *cyberbullying*, alicerçado numa investigação de mestrado. Este *MOOC* é dirigido, em particular, aos professores do ensino básico que trabalham este tema com diferentes públicos-alvo, especialmente crianças, pais e escolas. Neste trabalho, após uma introdução geral à temática do *bullying* e *cyberbullying*, é feita uma avaliação do curso por questionário para aferir o impacto que o mesmo teve na vida dos professores após a ação de curta formação ministrada para desenvolvimento do curso *MOOC*. Finalmente, explora-se e interpreta-se os resultados do questionário como ferramenta para relançar o curso *MOOC* em outros contextos.

2. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

O *bullying* engloba um conceito amplo que ainda pode, potencialmente, causar argumentos controversos sobre seu significado, gravidade e sua relação com outras construções, pois é um problema universal nas escolas (Tang, 2017). O *bullying* que ocorre repetitivamente causa danos irreparáveis e é considerado como uma questão social que faz parte de uma forma agressiva (Dwiningrum, Wahab, & Haryanto, 2020).

Bullying e *cyberbullying* são formas de agressão que podem causar danos emocionais, psicológicos e físicos às vítimas. O *bullying* é uma forma de violência física ou psicológica que ocorre repetidamente em um contexto de desequilíbrio de poder, em que uma pessoa ou grupo intimida, humilha ou agride outra pessoa que não tem a mesma capacidade de defesa. Pode ocorrer em diferentes ambientes, como na escola, no trabalho, na comunidade ou na internet. Já o *cyberbullying* é uma forma de *bullying* que ocorre no ambiente digital, através do uso de tecnologias de comunicação, como redes sociais, mensagens de texto, e-mails e outras plataformas online.

Bullying é uma denominação moderna para um fenómeno tão antigo quanto as escolas (Ventura, Vico, & Ventura, 2016). Muitos autores de língua portuguesa e espanhola têm abordado este tema. Genericamente, esses autores identificam o *bullying* como vitimização, acoso, ou assédio moral, físico ou virtual. Esse é um subtipo de comportamento agressivo, dirigido a uma vítima específica que repetidamente nalguns casos com recurso a ações humilhantes) é assediada pelos seus pares. A agressão exerce-se de forma psicológica, física, verbal ou social, neste último caso por meio de ostracização e dispersão de boatos, e tem um efeito devastador nas vítimas (Ventura et al., 2016).

Pode envolver o envio de mensagens ofensivas, comentários humilhantes, partilha de fotografias ou vídeos constrangedores, além de outras formas de assédio virtual. Ambas as formas de *bullying* podem ter consequências graves para as vítimas, incluindo ansiedade, depressão, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, isolamento social e, em casos extremos, até mesmo pensamentos suicidas.

É importante que as vítimas de *bullying* recebam apoio emocional e psicológico, e que sejam tomadas medidas para prevenir e combater estas formas de violência. Assim, vê-se importante que todos os agentes do processo educativo e, neste caso em específico, os professores estejam preparados, formados e conscientes sobre como intervir nesta temática e o que podem ou não fazer.

A formação de professores é um processo importante para garantir a qualidade da educação oferecida aos alunos. A formação de professores inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, competências técnicas e a compreensão das necessidades e características dos alunos (Lopes, Cavalcanti, Oliveira, & Hypólito, 2014). As principais etapas da formação de professores incluem:

Graduação: A graduação em licenciatura é o primeiro passo na formação de professores. Durante este período, os estudantes aprendem as principais teorias pedagógicas, assim como a estrutura curricular para ensino em diferentes áreas de conhecimento.

Pós-graduação: A pós-graduação oferece aos professores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, como metodologias de ensino, tecnologias educacionais, psicologia da aprendizagem, entre outras.

Formação contínua: A formação contínua oferece aos professores a oportunidade de atualizar os seus conhecimentos e habilidades ao longo de suas carreiras. A formação contínua pode ser oferecida por meio de cursos, workshops, palestras e outras atividades de atualização profissional.

Além disso, a formação de professores deve ser voltada para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que permitam ao professor criar um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e estimulante. A formação também deve incluir o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com alunos com necessidades especiais e alunos de diferentes culturas e origens socioeconômicas (Lopes et al., 2014).

A formação de professores na prevenção do *bullying* e *cyberbullying* pode ter um impacto significativo na prática docente, pois os professores estarão mais preparados para identificar e lidar com o *cyberbullying* nas salas de aula. Ao receber formação e treino adequados, os professores estarão mais bem equipados para ensinar os seus alunos sobre o *bullying* e *cyberbullying*, incluindo o que é, como identificar e como denunciar. Eles também podem aprender estratégias de prevenção para evitar que estes ocorram em primeiro lugar. Além disso, a formação pode ajudar os professores a desenvolver habilidades de comunicação eficazes, permitindo-lhes abordar o assunto com sensibilidade e empatia. Isto pode ajudar a

estabelecer um ambiente de sala de aula mais positivo e solidário, o que pode ajudar a prevenir o *bullying* e *cyberbullying* (Lopes et al., 2014).

A formação de professores também pode ajudá-los a sentirem-se mais confiantes em lidar com estes casos quando ocorrem. Isto pode incluir a implementação de políticas claras e consistentes para lidar com o comportamento, bem como o estabelecimento de canais de comunicação eficazes entre a escola e os pais. A prevenção é um desafio importante para professores e educadores (Lopes et al., 2014).

Algumas estratégias que podem ser adotadas para prevenir o *bullying* e *cyberbullying* na prática docente incluem: Educar os alunos sobre o *bullying* e *cyberbullying*: O primeiro passo para prevenir o *bullying* e *cyberbullying* é educar os alunos sobre o que é o e quais os seus efeitos negativos. Os professores podem explicar aos alunos o que é o *bullying* e o *cyberbullying*, como reconhecer os comportamentos e como denunciar. Estabelecer regras claras para o uso da tecnologia: É importante estabelecer regras claras para o uso da tecnologia em sala de aula e fora dela. Os professores devem discutir com os alunos o que é e o que não é aceitável em termos de comportamento online.

Promover a empatia e a solidariedade: Os professores podem ajudar os alunos a desenvolver empatia e solidariedade através de atividades que incentivem a compreensão das emoções dos outros e a importância de tratar os outros com respeito e gentileza. Monitorar as redes sociais: Os professores devem monitorar as redes sociais para identificar comportamentos inadequados e tomar medidas preventivas imediatas. Promover o diálogo e a comunicação aberta: É importante que os alunos saibam que podem confiar em seus professores e que os professores estão sempre disponíveis para ouvir e ajudar. Promover um ambiente de diálogo e comunicação aberta é fundamental para prevenir e combater o *bullying* e o *cyberbullying*.

É importante que os professores estejam preparados para lidar com o *cyberbullying* quando ele ocorre. Os professores devem estar cientes dos procedimentos de denúncia e devem garantir que as vítimas recebam o apoio emocional necessário. O combate ao *bullying* e *cyberbullying* é um esforço coletivo que envolve professores, alunos, pais e a comunidade como um todo.

As tecnologias da informação e da comunicação têm vindo a assumir uma relevância crescente na sociedade contemporânea e, mais especificamente, nas interações que estabelecemos na nossa vida quotidiana, estejam elas inscritas num contexto profissional ou pessoal e social. Este protagonismo evidencia-se nos números que retratam a utilização de meios como o telemóvel e a internet nos últimos anos, e que revelam um crescimento contínuo entre a população em geral e, em particular, entre as crianças e os jovens. Com efeito, dados publicados pelo Eurostat, (Matos, Pessoa, Amado, & Jäger, 2011), revelam uma significativa evolução da utilização da internet nos países da União Europeia. A percentagem de lares com acesso à internet, que era de 49% no 1º trimestre de 2006 subiu, no mesmo período de 2010, para 70%. As percentagens no acesso à internet diferem em função da

existência ou não de crianças nos lares, sendo que 84% dos lares com crianças têm acesso à internet, enquanto nos lares sem crianças esta percentagem decresce para 65%. De destacar são as percentagens elevadas da população que recorre à internet para comunicar (Matos et al., 2011).

Apesar de já existirem alguns estudos nacionais e internacionais sobre a sua prevalência e as suas consequências nas crianças e nos jovens, os estudos relacionados com o modo como os professores percebem o problema são escassos; e em Portugal, não temos conhecimento de que exista alguma investigação dessa natureza junto da classe docente. Tudo leva a considerar que as conclusões de uma pesquisa sobre esta temática poderão ser úteis na formulação de estratégias de sensibilização dos docentes, podendo, além disso, vir a apoiá-los no modo como ensinar o uso seguro da Internet aos seus alunos, bem como a incentivá-los na planificação e implementação de projetos de prevenção deste tipo de abusos entre alunos (Pereira & Pessoa, 2012).

Sabemos todos que a criança também é educada pela média, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com os média eletrónica é prazerosa, ninguém obriga é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa aprendemos observando as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar, a média mostra o mundo de outra forma mais fácil, agradável, compacta e sem ser preciso fazer esforço. Ela fala do quotidiano, dos sentimentos e das novidades. A média continua a educar como contraponto à educação convencional, ou seja, educa enquanto estamos entretidos (Schana, 2015). Estes são os comportamentos que tentamos evitar ao criar um curso para os professores aprenderem sobre esta temática e aplicá-la em contexto de sala de aula seja presencial ou virtual. É importante, agora, perceber se este tipo de método mostra resultados e mudanças no paradigma de ensino do *bullying* e *cyberbullying* em Portugal.

3. METODOLOGIA

Na presente secção é apresentada a descrição do estudo, assim como a sua organização, os objetivos, a constituição da amostra, as técnicas, os instrumentos e os procedimentos utilizados para a recolha dos dados e o respetivo tratamento da informação recolhida, bem como as suas fases de execução.

O estudo desenvolvido enquadra-se num paradigma de investigação misto, com abordagens qualitativas e quantitativas. Para além da reflexão e debate que o presente capítulo pode suscitar na comunidade científica e, especialmente, nas comunidades educativas, entende-se ser importante compreender o impacto que uma ação de curta duração, realizada em abril de 2021 e denominada "*Bullying* no 1.º ciclo do Ensino Básico para professores: Aprender com um *MOOC*", teve no exercício da função docente dos 62 professores que

participaram na mesma. Importa referir que esta ação de seis horas foi promovida pela Escola Superior de Educação, entidade de formação acreditada (CCPFC/ENT-ES-0715/16) pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Para a concretização do objetivo de investigação adotou-se a metodologia de estudo de caso, sendo o caso a ser estudado, o grupo de professores que participou na ação de formação. Como instrumentos de recolha de dados, adotou-se o inquérito por questionário que, através de um conjunto de categorias previamente definidas, permitiu determinar qual o impacto da ação de curta duração e tecnologias educativas digitais associadas no exercício da atividade dos professores.

O instrumento utilizado, que designamos por questionário para professores sobre *bullying* e *cyberbullying* nas Escolas, resulta, num conjunto de categorias, correspondentes à avaliação do impacto do curso *MOOC* no exercício da profissão por parte dos professores. O impacto foi avaliado com suporte numa escala de Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a discordo totalmente e 5 a concordo totalmente. O objetivo é compreender de que forma os vários conhecimentos adquiridos e prestados e as informações recebidas e exercitadas tinham ajudado os agentes educativos a prevenir e combater o *bullying* e *cyberbullying* nas suas instituições de ensino.

4. RESULTADOS

Num total de 62 e-mails enviados para obtenção de respostas ao nosso estudo, obtivemos 10, ou seja, apenas 10 professores responderam ao nosso questionário. A baixa adesão às respostas pode deve-se ao tempo que o curso foi ministrado e daí resultar a falta de conhecimento ou opinião ou a não visualização dos e-mails enviados. Assim, começamos por descrever os nossos participantes. 62% têm mais de 45 anos, lecionam maioritariamente no ensino básico e primeiro ciclo e todos no público. Os mesmos são maioritariamente do distrito de Bragança e Viana do Castelo e contam com mais de 20 anos de ensino.

Para que, a partir daqui, melhor se entenda o que abordamos, explicamos sucintamente no que constou a ACD (ação de curta duração). A ACD, intitulada, “*Bullying* no 1.º ciclo do Ensino Básico para professores: Aprender com um *MOOC*” decorreu entre os dias 05 a 07 de abril 2021, das 18:30h-20:30h, num horário pós-laboral para que todos os interessados tivessem a possibilidade de participar. A ACD teve como principal objetivo avaliar o *MOOC* “StopIT: *Bullying* no 1.º ciclo do Ensino Básico”, destinado a educadores do pré-escolar e a professores dos ensinos básicos e secundário. Para que os participantes assimilassem os conhecimentos da melhor forma e conseguissem perceber toda a estrutura do *MOOC* e conceitos lá disponibilizados, foi construído um guião de aprendizagem para as três sessões da ACD. Assim, dividiu-se o curso *MOOC* em três partes correspondentes aos três dias. Em cada dia, os formandos assistiam às vídeo-aulas correspondentes e realizavam os exercícios de modo livre com a nossa supervisão e ajuda sempre que precisavam. A ACD foi realizada via ZOOM, dado aos constrangimentos da pandemia, com um total de 51 participantes. A organização foi

feita dividindo os formandos por várias salas de forma a dar apoio mais direcionado e assertivo. Durante as sessões foi possível também a partilha de histórias sobre o tema e análise de artigos e reportagens. No último dia da ACD, deu-se o preenchimento do questionário, bem como uma apresentação de uma comunicação sobre *bullying* e jogos didáticos alusivos ao tema por um profissional da área. Esta comunicação ajudou os formandos a compreender melhor os contornos dos jogos no ensino e tratamento de causas como *bullying*.

Assim, pretendeu-se avaliar se cada formando inquirido:

- a) Utilizava, com frequência, no seu trabalho atual, o que aprendeu na ACD;
- b) Aproveitava as oportunidades que tinha para colocar em prática o que aprendeu;
- c) Achava que o que aprendeu fez com que cometesse menos erros;
- d) Recordava bem os conteúdos lecionados na ACD;
- e) Se sentia à vontade quando aplicava o que aprendeu;
- f) Melhorou a qualidade do seu trabalho nas situações relacionadas com *bullying*;
- g) Foi encorajado pela escola a aplicar o que aprendeu na ACD;
- h) Sentiu que as suas sugestões sobre o *bullying* são levadas em consideração;
- i) Melhorou o seu relacionamento com os alunos após a conclusão da ACD;
- j) Percebeu se o uso das tecnologias digitais relacionadas com a temática tem facilitado a abordagem do tema com os alunos.

Apurou-se então que nas alíneas A, B, C, D e F os participantes num total de (5) concordam totalmente, num valor de (4), que a ACD os ajudou a melhorar a qualidade da sua intervenção nestes casos em sala de aula, que utilizam os conceitos e exercícios aprendidos e que a aprendizagem fez com que cometessem menos erros na resolução de problemas. Relativamente à alínea E, a maioria dos participantes concorda totalmente em (5) que se sente mais à vontade para falar da temática e intervir nas situações bem como abordar o *Cyberbullying* em contexto de ajuda a outros colegas e instituições. Nas alíneas G, H, I e J os valores variam entre o concordo (3) e o concordo plenamente (4) na maioria dos participantes, isto porque nestas variáveis os comportamentos adotados não dependem só do professor, mas também da ajuda dos meios externos e nem sempre é simples ou fácil aplicar os conteúdos aprendidos sem o apoio total da escola ou dos pais. Para que o trabalho seja realizado no seu pleno é necessário que todas os agentes estejam de acordo com o método e percebam a necessidade da sua implementação e prática.

As dificuldades mais sentidas são as representadas na alínea G e J. Para os professores, as escolas nem sempre estão recetivas ao ensino das problemáticas sociais em contexto de sala de aula e não prestam o suporte suficiente, o que faz com que quando os casos acontecem sintam

dificuldades em atuar perante eles. Relativamente às tecnologias, percebe-se alguma dificuldade no uso de softwares educativos de aprendizagem, pois o mesmo deve-se ao facto de alguns docentes ainda serem resilientes aos avanços da tecnologia educativa e da forma como esta tem transformado o ensino. Estas mudanças foram extremamente acentuadas com a pandemia da COVID-19 e fizeram com que existisse um crescimento despropositado em casos como o *cyberbullying* e, por conseguinte, uma grande dificuldade para os controlar, diminuir e resolver.

Por último nas alíneas H e I dependiam exclusivamente do desempenho do docente e da forma como ele encara o seu relacionamento com os alunos e o seu método de ensino. Nesta situação, os resultados da aplicação dependem do empenho e esforço de cada docente. Assim, com uma avaliação de (4) entende-se que houve esforço dos professores para que exista uma boa aplicabilidade dos conteúdos aprendidos.

Em suma, percebemos que para os docentes, a ACD melhorou a sua prática pedagógica, possibilitando mais conhecimentos e técnicas, bem como estratégias e metodologias melhoradas e renovadas.

6. CONCLUSÕES

Antes da ACD e de toda a investigação foi possível perceber prováveis causas para o acontecimento do *bullying* e *cyberbullying* nas escolas, e alguns autores referem a falta de percepção e descoberta de professores e pais sobre o que acontece com os seus alunos e filhos, respetivamente. O que podia corresponder à falta de conhecimento sobre a temática e a forma como ela se perpétua na vida dos alunos, sejam as vítimas, sejam os agressores. Assim, urgia a necessidade de cada vez mais termos professores preparados para lidar com estas situações, bem como, meios disponíveis para absorção desse conhecimento como é o exemplo do curso *MOOC* aqui criado.

Com a aplicação do curso *MOOC: MOOC StopIT: Bullying* no 1.º ciclo do Ensino Básico a formação de professores na prevenção do *bullying* e *cyberbullying* existiu um impacto positivo na prática docente, que ajuda a criar ambientes de sala de aula mais positivos e solidários, e permite que os professores lidem de maneira eficaz com os casos de *bullying* e *cyberbullying* quando eles ocorrem.

Com esta investigação pretendemos dar conta das percepções dos professores após a frequência da ACD. Sendo, embora, um termo ainda desconhecido por muitos, os casos de vítimas ou de agressores deste tipo de *bullying* começam a ser cada vez mais frequentes nos media e no contexto das nossas escolas. Por se tratar de um fenómeno com consequências gravíssimas na vida escolar e pessoal dos alunos, torna-se necessário sensibilizar cada vez mais os professores e todos os agentes educativos, de modo a torná-los mais atentos e mais aptos a agir individual e coletivamente no sentido da prevenção e da intervenção.

A primeira conclusão geral que podemos retirar é a de que os professores consideram que o *bullying* e o *cyberbullying* são problemas muito sérios nas escolas e com consequências que podem afetar significativamente a vida dos seus alunos. No entanto, também podemos concluir que alguns dos professores já se sentem mais confiantes em identificar este tipo de situações depois da ACD ministrada. Outra conclusão muito importante é que a maioria dos professores reconhece que o envolvimento da escola na prevenção e no combate ao *bullying* e *cyberbullying* é crucial. De facto, os professores concordam que a promoção de políticas de prevenção, a formação de professores, o desenvolvimento de atividades em sala de aula, o envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade, sejam estratégias a desenvolver nas escolas. A percentagem mais baixa, nos itens relacionados com o envolvimento da escola, tem a ver com a inclusão do *bullying* e *cyberbullying* no currículo ou como disciplina a lecionar.

No âmbito deste curso *MOOC*, construímos um modelo, dirigido a formadores e professores que trabalham com crianças, jovens, pais e escolas, com o objetivo de oferecer orientações, apoio e recursos e, desta forma, contribuir para a prevenção e o combate a este problema. Para além da componente teórica, o curso oferece um conjunto de orientações mais práticas sobre como trabalhar com pais, escolas e jovens e um conjunto de atividades e de recursos (e.g. narrativas, vídeos, sites úteis). Esperamos que este curso constitua um recurso útil para todos os formadores e professores que oferecem formação sobre *cyberbullying*, bem como para todos aqueles que se interessam ou já tiveram de lidar com esta problemática.

REFERENCIAS

- Dwiningrum, S. I. A., Wahab, N. A., & Haryanto. (2020). Creative teaching strategy to reduce bullying in schools. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, 19(4), 343–355. <https://doi.org/10.26803/ijlter.19.4.20>
- Lopes, A., Cavalcanti, M., Oliveira, D., & Hypólito, Á. (2014). *Trabalho docente e formacao, politicas e investigacao: Pontes para a mudanca. CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas* (Vol. 4). Obtido de https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf
- Matos, A., Pessoa, T., Amado, J., & Jäger, T. (2011). Agir contra o Cyberbullying – Manual de Formação. *Congresso Nacional «Literacia, Media e*

- Cidadania*» 25-26 Março 2011, 183–195. Obtido de <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/view/463/434>
- Pereira, S., & Pessoa, T. (2012). Currículo e Prática Pedagógica CYBERBULLYING: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES, 107–128.
- Schana, N. (2015). BULLYING E CYBERBULLYING ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR PELO OLHAR DOS PROFESSORES, *16*(1994), 1–37. Obtido de [http://eprints.ums.ac.id/37501/6/BAB II.pdf](http://eprints.ums.ac.id/37501/6/BAB%20II.pdf)
- Tang, Q. (2017). Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. *International Symposium on School Violence and Bullying: From Evidence to Action, Seoul*, 58. Obtido de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>
- Ventura, A., Vico, B. P., & Ventura, R. (2016). Bullying e formação de professores: Contributos para um diagnóstico. *Ensaio*, *24*(93), 990–1012. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620160004000010>